

PREVALÊNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM RISCO DE GLICEMIA INSTÁVEL EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 E TIPO 2

Eloise da Silva Barbosa ¹, Tahissa Frota Cavalcante ²

RESUMO

O risco de glicemia instável é definido como a vulnerabilidade à variação dos níveis de glicose no sangue em relação à variação normal, que pode comprometer a saúde. Objetivo: Analisar a prevalência do diagnóstico de enfermagem Risco de glicemia instável em pessoas com diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, tipo transversal. A pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito das Estratégias Saúde da Família em Redenção - CE, sendo que o período da coleta dos dados compreenderá de maio a novembro de 2018. Para a realização da coleta de dados foi construído um instrumento com duas partes: a primeira aborda os fatores sociodemográficos e variáveis clínicas e a segunda parte compreende as definições operacionais dos fatores de risco do diagnóstico de enfermagem Risco de glicemia instável. Vale ressaltar que a inferência diagnóstica será realizada por duas duplas de enfermeiros especialistas, após o término da coleta. Resultados: Até o momento, 22 pessoas foram avaliadas. Em relação aos dados sociodemográficos e clínicos, 81,8% eram do sexo feminino, possuíam média de idade de 64,9 anos, média de escolaridade de 3,8 anos. Todos possuem diabetes mellitus tipo 2, com tempo médio de diagnóstico de 9,3 anos. Observou-se até o momento que os fatores de risco mais presentes segundo a taxonomia da NANDA-I são: controle insuficiente do diabetes (100%); ingestão alimentar insuficiente (100%); monitoração inadequada da glicemia (95,45%) e a média de atividade física diária inferior à recomendada para idade e sexo (54,55%). Conclusão: Portanto, percebe-se que as pessoas avaliadas apresentam muitos fatores de risco para a glicemia instável, dessa forma é necessária uma melhor assistência de enfermagem às pessoas com diabetes mellitus

Palavras-chave:

Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem. Risco de glicemia instável. Diabetes mellitus.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: eloise.barbosa@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: tahissa@unilab.edu.br